

VII Jornada Multidisciplinar Pediátrica: em Foco o Adolescente e II Encontro de Atualização em Reanimação Cardiorrespiratória Pediátrica

Local: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

20 e 21 de outubro de 2008



Pediatria

2008 Resumos



O PROGRAMA DE APOIO À FAMÍLIA: ESTRATÉGIAS PARA O CUIDADO NA HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE

Elizabeth Clemente de Lima¹
Josiane Dalle Mulle²
Mirna Hillig³
Simone Schramm Schenkel⁴
Vânia Latuada⁵
Vivian Hoffmann⁶

¹Mestre em enfermagem pela EEUFRGS. Enfermeira da UTIP e do Programa de Apoio à Família do HC.

²Mestre em Educação pela PUCRS. Enfermeira da Unidade de Internação Pediátrica 10º Sul e do PAF/HC.

³Enfermeira da UTIP e do Programa de Apoio à Família do HC.

⁴Enfermeira da Unidade de Internação Pediátrica 10º Norte e do PAF/HC.

⁵Enfermeira da Unidade de Oncologia Pediátrica e do PAF/HC.

⁶Enfermeira da Unidade de Oncologia Pediátrica e do PAF/HC.

INTRODUÇÃO: Partindo do entendimento de que a família tem papel fundamental na formação de seus membros, reforça-se a idéia de que ela desempenha função importante durante a hospitalização da criança e do adolescente. Quando se discute a permanência dos familiares junto ao paciente, conforme apontem Nunes, 1986 e Dalle Mulle, 2000, deseja-se não apenas abordá-los como meros expectadores passivos, mas como participantes ativos do cuidado. O fato da criança e do adolescente estarem inseridos em um contexto familiar faz com que a enfermagem pediátrica necessite conhecer a família, interagir com ela, determinar suas dificuldades e potencialidades, a fim de oferecer uma assistência integral ao paciente. O desafio é oferecer condições para auxiliar a família a compreender o processo de doença, medidas desenvolvidas para seu controle e tratamento, manutenção e recuperação da saúde, e ajudar no enfrentamento das dificuldades encontradas ao longo do período de hospitalização. Criado com o objetivo de contribuir para a capacitação da família no cuidado cotidiano dos filhos e no enfrentamento da doença, da hospitalização e das demais situações envolvidas no processo terapêutico, o Programa de Apoio à Família (PAF) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HC) congrega várias abordagens, com a finalidade de atender às peculiaridades de cada família, (JACOBY; LIMA; ISSI, 2003).

OBJETIVOS: O objetivo do estudo é relatar a dinâmica do Programa de Apoio à Família do HC como estratégias do cuidado à criança e adolescente, na intenção de contribuir para o enfrentamento das situações advindas do processo de doença e hospitalização, para a capacitação da família no cuidado de seus filhos no domicílio e oportunizar momentos de sensibilização e reflexão para os profissionais da área da saúde no processo do cuidado ao paciente e sua família.

DESENVOLVIMENTO: O PAF é desenvolvido por enfermeiras do Serviço de Enfermagem Pediátrica do HC, as quais realizam abordagem do familiar a beira do leito ou em atendimento interdisciplinar em grupos de familiares. Participam de rounds de discussões de caso, reuniões individuais da equipe com a família e de visita domiciliar. Têm papel fundamental no treinamento de familiares sobre cuidados que necessariamente serão desenvolvidos pela família no domicílio. Uma das abordagens do PAF se refere ao *Atendimento individual às famílias e crianças em situação de risco*, constituindo-se em atenção especial para conferir um

espaço legítimo de trocas capazes de, paulatinamente, reverter as crises situacionais vividas. Em equipe interdisciplinar, as enfermeiras realizam intervenções com famílias de pacientes negligenciados e vítimas de violência doméstica, com alterações psiquiátricas ou com dificuldades de moradia que impeçam ou dificultem a alta hospitalar. As enfermeiras realizam as suas intervenções a partir do diagnóstico psicossocial e da avaliação do grau de risco a que estão submetidos pacientes e famílias. Na Unidade de oncologia pediátrica, as ações do PAF contemplam uma atenção individualizada às famílias visando articular suporte emocional e cognitivo como recursos de enfrentamento das dificuldades vividas. São realizadas ações com as *famílias de crianças com diagnóstico recente de doença hemato-oncológica*, onde a enfermeira aborda a família oferecendo-lhe um espaço de escuta com a finalidade de apoiá-la no momento difícil onde se estabelece o diagnóstico. São atendidas as *famílias de crianças submetidas a transplante de medula óssea*, onde a enfermeira faz todo o preparo do paciente e da família, orientando-lhes sobre o procedimento, reações adversas da quimioterapia, intercorrências e etc. Também são atendidas as *famílias de crianças vivenciando a terminalidade e com cuidados paliativos*, onde a enfermeira de referência do PAF desenvolve uma série de ações junto às famílias preparando-as para a perda da criança e também na capacitação dos profissionais de enfermagem para a assistência ao paciente com cuidados paliativos e em situação de proximidade da morte (ISSI et al, 2007). O *Programa de Atenção às Famílias de Crianças Dependentes de Tecnologia* visa orientar os familiares para o cuidado domiciliar da criança e do adolescente que necessitam de algum tipo de artefato tecnológico que substitua uma função orgânica alterada, através de atendimento individualizado, treinamento à beira do leito e com a realização de grupos de pais. Neste processo educativo é realizada a capacitação da família para aspiração e troca do curativo da cânula de traqueostomia, cuidados com sondas, dentre outros artefatos tecnológicos. O *Programa para Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados* tem como objetivo geral estudar, avaliar e propor ações de educação em saúde e a indicação de medidas resolutivas que envolvam a qualidade da assistência hospitalar ao paciente, na defesa de suas necessidades de saúde, de suas respectivas peculiaridades do crescimento e desenvolvimento e das prerrogativas da Resolução nº. 41/95 do CONANDA (BRASIL, 1995). A população beneficiada pelo programa inclui as crianças e adolescentes internados e suas respectivas famílias, bem como a equipe assistencial das respectivas áreas de internação. Nele são discutidos em reunião com equipe interdisciplinar, as situações que causam algum tipo de agravo à saúde física e emocional do paciente internado nas unidades pediátricas. O *Programa de Alta Hospitalar para o Domicílio de Crianças Dependentes de Ventilação Mecânica* que conta com a participação de uma das enfermeiras do PAF, foi criado em 1998 e é desenvolvido por equipe interdisciplinar da UTIP do HCPA. Tem como objetivo capacitar a família para o cuidado domiciliar e viabilizar o processo de alta hospitalar, diminuindo o tempo de permanência da criança no hospital e ajudando a proporcionar uma melhor qualidade de vida ao binômio paciente x família. A abordagem da família através de *Grupo de Familiares* tem constitui-se em importante recurso facilitador na medida em que possibilita espaço e momentos específicos para que a família possa compartilhar vivências, sentimentos e experiências de aprendizagem mediante suporte da equipe interdisciplinar, ocorrendo

semanalmente nas Unidades de Internação e de Terapia Intensiva Pediátrica, atendendo as peculiaridades e necessidades das famílias, (LIMA, 2004; ISSI et al, 2007).

RESULTADOS: Das 1282 crianças internadas no período de janeiro à junho de 2008 nas Unidades pediátricas, o Programa de Apoio à Família do HC ofereceu atendimento individualizado à 413 familiares e participou da realização de 48 grupos com a participação de 291 pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O Cuidado à criança e ao adolescente hospitalizado demanda uma dinâmica que engloba a valorização do ser humano em toda a sua integralidade. Estar com o paciente e sua família em todos os momentos do processo de doença e internação hospitalar faz parte do cotidiano do cuidado de enfermagem. A criança e o adolescente pelas suas peculiaridades são frágeis dentro de sua estrutura emocional, física e mental para absorver todas as dificuldades que perpassa o processo de doença. Portanto, o papel do enfermeiro é fundamental no acolhimento, na informação, no auxílio à resolução de problemas e na capacitação da família para o cuidado. Promover momentos e espaços de atenção à família ajuda a diminuir o estresse e as dificuldades advindas da hospitalização de um filho. A promoção e implementação de programas de cuidado à criança/adolescente e sua família é de grande importância a fim de lhes oferecer uma melhor qualidade de vida durante a permanência no hospital e no domicílio.

Palavras chave: Pediatria. Cuidado. Família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL. Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. Resolução nº 41 de outubro de 1995. Ministério da Justiça. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, 1995.
 - ISSI, H.B. et al. EM FOCO A FAMÍLIA: A CONSTRUÇÃO DE UMA TRAJETÓRIA DA ENFERMAGEM PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. Em revista HCPA 2007, 27(2):39-42.
 - Jacoby AMR, Lima E, Issi HB, et al. A Enfermagem Pediátrica e o Programa de Apoio à Família: ressignificando a prática do cuidado à família da criança hospitalizada. *Ciência, Cuidado e Saúde*. 2003;(2):138-9.
 - Lima EC. Ser família convivendo com a criança dependente de ventilação mecânica: uma abordagem do cuidado de enfermagem [dissertação]. Porto Alegre: UFRGS; 2004.
 - Nunes DM. Percepção e estado emocional da mãe, relativos à assistência hospitalar prestada a seu filho no sistema de permanência conjunta [dissertação]. São Paulo: Escola Paulista de Medicina; 1986.
 - Dias SMZ. Participação da família no processo de cuidado da criança hospitalizada: vivências das enfermeiras [dissertação]. Porto Alegre: UFRGS; 2001.
-
-